

VITÓRIA CONTRA O POPULISMO

Luiz Carlos Bresser-Pereira

IstoÉ-Senhor, 14.12.1988

A análise das últimas eleições municipais já foi feita de forma exaustiva. Foi uma vitória das esquerdas, foi um voto de protesto contra a inflação, contra a estagnação econômica, contra a corrupção. O PT foi o grande vitorioso, mas o líder político que saiu fortalecido, exatamente por encarnar o conteúdo do protesto popular sem se comprometer com o radicalismo daquele foi partido, foi o senador Mário Covas. Todas essas idéias estão bem assentes.

Mas há um outro significado destas eleições. O populismo sofreu um revés, sendo recompensados aqueles que no governo foram coerentes e não tentaram agradar a todos às custas do erário público. A comprovação mais clara deste aspecto das eleições ocorreu no Ceará, com a vitória do candidato a prefeito do governador Tasso Jereissati. Foi Tasso um dos poucos líderes do PMDB que não sobrou diante da tormenta eleitoral. Por que?

É claro que podem haver muitas explicações para esse fato. Mas eu estou convencido de que a explicação básica é muito simples. Neste ano e meio de administração Tasso Jereissati deixou muito claro para o que veio. Não veio apenas para combater o coronelismo que sempre dominou a política cearense. Esta foi a sua bandeira vitoriosa na campanha eleitoral. Em lugar do coronelismo, propunha-se a realizar no Ceará uma administração voltada para a instauração de um capitalismo moderno. Mas o que Tasso Jereissati percebeu, ao contrário do que aconteceu com quase todo o PMDB, foi que não bastava agitar a bandeira do reformismo moderno. Era necessário agir. Tomar medidas concretas. E, em primeiro lugar, estava claro que era preciso sanear as finanças do Estado, levadas à situação falimentar por anos e anos de clientelismo político. O PDS havia se mantido no poder não apenas graças ao poder dos coronéis, mas principalmente graças à capacidade de distribuir empregos e favores, às custas dos cofres do Estado. Aliás, o poder dos coronéis vinha exatamente daí. Era preciso então demitir funcionários excedentes sem hesitação, reduzindo a despesa pública.

O quadro que Tasso Jereissati encontrou foi o mesmo encontrado pela maioria dos governadores eleitos em 1986. Mas poucos tiveram sua coragem e firmeza. Lembro-me de ter-lhe dito, mais de uma vez, em meados de 1987, quando ele lamentava as enormes dificuldades financeiras que estava encontrando em seu estado, mais ou menos o seguinte: "agora você está enfrentando o pior, mas estou certo de que, graças ao saneamento financeiro que você está realizando, você vai realizar um grande governo, e vai sair como um herói, enquanto que os que agora não têm coragem de pôr ordem na casa vão depois pagar depois por isso".

Minha previsão confirmou-se mais depressa do que eu esperava. O populismo tem fôlego curto. Poucos são os políticos que conseguem sobreviver por muito tempo apoiados no atendimento irresponsável de todo tipo de demanda. É verdade que alguns conseguem enganar o povo por um tempo maior, mas o que estas eleições demonstraram é que está ficando cada vez mais difícil enganar todos todo o tempo. Lincoln disse isto a respeito do povo dos Estados Unidos há mais de um século. No Brasil sua frase está se confirmando com atraso. Mas o importante é que estamos caminhando na direção certa.